

Ulysses luta para Congresso funcionar menos

Com receio de que a votação do regimento interno do Senado crie um fato consumado — o seu funcionamento — o presidente da Constituinte e do PMDB, deputado Ulysses Guimarães, está contatando desde sábado passado todos os 45 senadores peemedebistas na tentativa de fazê-los mudar de idéia sobre o funcionamento sistemático do Congresso Nacional. Ulysses pretende que tanto Câmara quanto Senado só funcionem em caráter extraordinário de maneira a dar prioridade à Constituinte.

Durante reunião com os líderes partidários no Senado, na semana passada, o presidente Humberto Lucena aprovou minuta de regimento interno da Casa, cuja votação marcou para a próxima segunda ou terça-feira. De acordo com o texto da minuta, o Senado funcionará ordinariamente três vezes por semana, em sessões noturnas, ou de maneira a não prejudicar os trabalhos da Constituinte.

A decisão de Humberto Lucena, contudo, baseou-se no voto do líder do PFL, senador Carlos Chiarelli, e



Ulysses prepara estratégia

do líder interno do PMDB senador Fábio Lucena (AM), que respondem, conjuntamente, por 60 dos 72 senadores. O presidente do PMDB afirma que Fábio Lucena votou na reunião em seu próprio nome, não representando o sentimento da bancada peemedebista, que seria

pelo funcionamento extraordinário do senado.

O objetivo principal dos que defendem o funcionamento sistemático do Congresso é diminuir o Papel da Assembléa Nacional Constituinte, limitando sua atuação à redação do novo texto constitucional. O Congresso, assim, continuaria sendo o foro das discussões cotidianas da vida nacional, podendo mesmo ofuscar "os trabalhos da Assembléa, jogando a Constituinte para um plano secundário". Há quem veja, também, na insistência com que os senadores defendem o funcionamento do Senado, a preocupação com a extinção da Casa, pelos constituintes.

O Senado pode estar cavando sua própria sepultura — alertou o deputado Egidio Ferreira Lima (PMDB-PE), ao analisar os freqüentes obstáculos que os senadores tem colocado quanto ao funcionamento do Congresso Nacional. Ele não defende explicitamente a extinção do Senado, mas acha que seu papel deve, no mínimo, ser redefinido pela Constituinte.